



O cenário descrito é mágico, aventureiro e desafiador. Um grupo disposto a realizar um trabalho difícil no meio da Floresta Amazônica que resultará em uma experiência fascinante e única para cada participante que contribuirá sem dúvida alguma para a preservação das etnias indígenas brasileiras. Conforme estudo realizado pela Unifesp, o perfil demográfico e epidemiológico do índio brasileiro mudou. A população do Xingu duplicou nas últimas três décadas devido ao sedentarismo e acesso aos serviços médicos. Ele ainda padece de males como diarreia, tuberculose e desnutrição, mas as mortes por doenças crônicas como hipertensão, diabetes e câncer vem crescendo nas aldeias do Xingu.

A importância de um projeto social está diretamente ligado ao bem que será proporcionado para a população em questão. No caso, a “Expedição Imagem do Javari” tem como objetivo rastrear e tratar de doenças infecto-contagiosas nas comunidades e tribos remotas, isolando-as e tratando-as, a fim de impedir que elas se alastrem por comunidades indígenas jamais contatadas; realizar exames laboratoriais, de raios-X e ultra-sonografia em comunidades no extremo oeste da Amazônia; enviar para grandes centros médicos as imagens destes exames utilizando tecnologia de ponta em digitalização e transmissão via satélite; e levar medicamentos e outros itens de primeira necessidade, de acordo com a carência de cada comunidade visitada.

Aproveitando a equipe formada por um médico radiologista, Dr. Sérgio Marcondes Brincas; um médico epidemiologista; um técnico em elétrica/transmissão de imagem; uma diretora executiva, Bia Boleman; dois intérpretes; uma consultora indigenista, Carmem Figueiredo e um sertanista, Sydney Possuelo; será produzido um documentário com 50 minutos de duração que será reduzido para 10 minutos com versões em diversas línguas que registrará toda a expedição com a ajuda da equipe técnica de produção